



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

TATIANE RODRIGUES BRITO

EDUCAÇÃO INFANTIL: TDAH ou indisciplina?

**ABAETETUBA
2019**

TATIANE RODRIGUES BRITO

EDUCAÇÃO INFANTIL: TDAH ou indisciplina?

ABAETETUBA
2019

TATIANE RODRIGUES BRITO

EDUCAÇÃO INFANTIL: TDAH ou Indisciplina?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada Plena em Pedagogia. Orientadora: Professora Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes.

Aprovado em ____ de julho de 2019

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes – UFPA
Orientadora – Faculdade de Educação e Ciências Sociais – CAAB/UFPA

Prof.^a Dra. XXXXXX– UFPA
Examinadora – Faculdade de Educação e Ciências Sociais – CAAB/UFPA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me dar força e sabedoria para concluir este trabalho.

À minha mãe Rosângela por me apoiar, me dar forças e acreditar em meu potencial.

Às minhas irmãs Kelle, Nayara e Eriane por todo o apoio e aos meus sobrinhos e sobrinha por encherem de alegria os meus dias.

Ao meu filho Thalison Levy, que chegou no decorrer desse percurso e foi a minha fortaleza, me inspirou e me deu a determinação necessária para continuar.

Às minhas queridas dinamites, Alessandra, Ana Beatriz, Camila e Tays, com quem dividi, não só a sala de aula, mas a vida. Foram tantas discussões, intrigas, desabafos, risos, fotos e principalmente muito companheirismo.

Agradecer em especial a minha querida e amada amiga Maria Cristina Santos, *in memoriam*, que me deu a honra de dividir um pouco de sua vida comigo e me presenteou com a mais sincera amizade.

À minha amiga Sara Bianca que foi minha parceira de ideias, companheira de conversas e amiga para todas as horas.

À minha orientadora Sandra Karina por acreditar em mim, sem ela não teria conseguido concluir esse trabalho.

Em fim a todos que me ajudaram, direta e indiretamente ao longo dessa jornada.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como as professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rosa lidam com a indisciplina em sala de aula. O interesse pelo tema surgiu a partir de acontecimentos observados durante um estágio, como professora auxiliar em uma escola de educação infantil, onde pude perceber que os professores, não conseguiam lidar com crianças indisciplinadas em sua sala e associavam a indisciplina da criança com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os estudos sobre indisciplina no âmbito escolar são importantes para professores da educação básica e têm relevância significativa no campo de pesquisas educacionais e sociais. A indisciplina está presente na sala de aula da educação básica, e na etapa da educação infantil não é diferente. É na Educação Infantil que a criança é estimulada e desenvolve seus aspectos intelectuais, físicos, sociais e cognitivos. A educação infantil é o primeiro ambiente escolar que a criança tem contato, é ali que elas dão início à educação escolarizada. É uma pesquisa de cunho qualitativo e como técnica para coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada. Adotamos como base teórica autores como Aquino(1998), Tiba(1996), Craudy e Kaercher(2001), Rego(1996), Vygotsky (1991) que deram contribuições relevantes para este estudo. Nas falas das professoras participantes desta pesquisa elas não explicitaram um conceito específico de indisciplina e de comportamento indisciplinado, mas associam as causas do problema de indisciplina na Educação Infantil a família e ao transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. As falas dos professores indicam que tanto a vida familiar e estudantil influenciam a concepção que eles têm sobre a indisciplina.

Palavras-chave: Educação Infantil. Indisciplina. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

LISTA DE SIGLAS

CRAS - Centro de Referência e Assistência Social

DSM - Manual de Diagnósticas e Estatísticas dos Transtornos Mentais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CARACTERÍSTICAS DA INFÂNCIA E A INDISCIPLINA	13
3	ANALISE DOS DADOS E RESULTADOS	24
3.1	A indisciplina a partir das falas das professoras	25
3.2	A indisciplina na sala de aula e como ela se manifesta	26
3.3	As causas da indisciplina	28
3.4	A indisciplina e sua relação com o TDAH	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	37

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina é um dos grandes problemas no ambiente escolar e atualmente vem prejudicando o processo ensino aprendizagem das crianças e preocupando pais, professores e escola. São várias as causas que podem influenciar o comportamento da criança como uma família desestruturada, distúrbios de atenção, formação docente entre outras. Muitas vezes a indisciplina é um grito de socorro da criança que vive em um ambiente insalubre e ao chegar à escola se depara com um ambiente escolar que lhes exige alta concentração, disciplina e responsabilidade, fazendo com que o aluno desenvolva comportamentos não aceitos socialmente.

A indisciplina está presente na sala de aula da educação básica, e na etapa da educação infantil não é diferente, é nessa etapa que a criança inicia seu desenvolvimento social, desenvolve e aprimora seu cognitivo e entra em contato com regras antes desconhecidas. Nessa etapa a criança é estimulada e desenvolve seus aspectos intelectuais, físicos, sociais e cognitivos. A educação infantil é o primeiro ambiente escolar que a criança tem contato, é ali que elas dão início à educação escolarizada.

A discussão a respeito da indisciplina na educação infantil faz parte do cotidiano das pré-escolas brasileiras e preocupa pais, professores e escola, por ser vista como algo que dificulta o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e atende crianças de 0 a 5 anos, foi a partir da constituição de 1988 que criança foi considerada um sujeito de direitos e a partir daí que as instituições, que antes eram assistencialistas, passaram a garantir o desenvolvimento cognitivo da criança. Os avanços foram maiores a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96 (LDB), a partir dela a educação infantil foi definida como a primeira etapa da Educação Básica Nacional e começou a pensar a condição da criança como sujeito e buscou a adequação das creches e pré-escolas para atender às necessidades e especificidades das crianças.

A indisciplina na educação infantil se manifesta diferente dos demais níveis da educação básica, e pode dificultar o processo de aprendizagem como também pode afetar a socialização da criança. A indisciplina na educação infantil pode se manifestar de várias maneiras e, para ser mais bem entendida, temos que analisar os vários fatores que envolvem essa manifestação.

A indisciplina tem sido motivo de preocupação na sociedade atual os estudos sobre indisciplina no âmbito escolar são importantes para professores da educação básica e têm relevância significativa no campo de pesquisas educacionais e sociais. A pesquisa é importante para a formação profissional no âmbito da pedagogia e para a melhoria do ensino na educação Infantil. Há, também, uma grande produção teórica sobre o tema, que possibilita desenvolver estratégias para intervenção e prevenção da indisciplina no âmbito escolar, consolidando o ensino aprendizagem do aluno.

O interesse pelo objeto de estudo desta pesquisa surgiu a partir de acontecimentos observados durante um estágio, como professora auxiliar em uma escola de educação infantil, onde pude perceber que os professores não conseguiam lidar com crianças indisciplinadas em sua sala e associavam a indisciplina da criança com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a única solução para o problema indisciplinar do aluno precisaria de um laudo médico com a confirmação do transtorno.

Assim, esta pesquisa propõe um estudo do seguinte problema: como as professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rosa lidam com a indisciplina das crianças? A referida pesquisa tem como objetivo principal analisar como as professoras lidam com a indisciplina na educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rosa. Os objetivos específicos são: identificar quais comportamentos são considerados como indisciplinas por essas professoras, identificar quais são as causas da indisciplina das crianças em sala de aula e analisar como as professoras relacionam a indisciplina com o TDAH.

A pesquisa buscou fundamentação teórica em autores como Aquino(1998), Tiba(1996), Craudy e Kaercher(2001), Rego(1996),

Vygotski(1991) entre outros estudiosos que tiveram contribuições relevantes para este estudo.

Para a pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa, a qual pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão de significados e características apresentadas pelos participantes. Ela parte de questões e focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Bogdan e Biklen (1991) explicitam que na pesquisa qualitativa os dados são predominantemente descritivos, havendo uma preocupação em compreender o fenômeno social, segundo a perspectiva através de participação na vida desses atores. A pesquisa quantitativa é voltada para compreensão dos aspectos da realidade do sujeito e de suas reações sociais que não podem ser representados através de números.

As falas das professoras foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas. As questões foram direcionadas a três professoras que atuam no segundo período da Educação Infantil na EMEI Santa Rosa. Para a coleta de dados utilizamos como técnica a entrevista semiestruturada, com um roteiro com sete questões pré-determinadas que foram completadas por outras perguntas que foram surgindo no decorrer da entrevista, conforme a necessidade.

BONI e QUARESMA dizem que

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. (BONI e QUARESMA, 2005, p.70).

A entrevista semi-estruturada tem características básicas que são apoiados em teorias e que se relacionam com o tema dapesquisa, possibilitando o surgimento de novos questionamentos.

A referente pesquisa que foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rosa, localizada no município de Abaetetuba, informamos que a escola possui seis salas de aulas, sala dos professores, secretaria,

brinquedoteca, sala de informática, banheiros para os funcionários e estudantes, parquinho, pátio e copa. A escola atende atualmente crianças na faixa etária de três a cinco anos, o que corresponde à pré-escola.

A escola conta com cerca de 240 alunos que estão distribuídos em 10 turmas que são divididas em maternal, primeiro e segundo período. Seu quadro de funcionários conta com diretora, professoras, secretaria, auxiliar administrativo, serventes, porteiros e cuidadores que totalizam 39 funcionários.

A escolha da escola como *lócus* de pesquisa foi por já conhecer a escola e ter, por vezes, frequentado o espaço como estagiária. Participaram da pesquisa três professoras que atuam no segundo período (Jardim II), elas trabalham com crianças na faixa etária de cinco anos. As três professoras são licenciadas em Pedagogia e atuam na rede pública de ensino há mais de dez anos.

Os resultados desta pesquisa estão apresentados da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta o posicionamento de estudiosos sobre o as características da infância, como a criança se desenvolve e como sua relação com o meio social é importante pra seu desenvolvimento, também trata de como a educação infantil passou a fazer parte da educação básica brasileira, como a indisciplina se manifesta neste nível de ensino e quais são seus fatores. O segundo capítulo apresenta o *lócus* da pesquisa e as metodologias aplicadas para a obtenção dos dados. O terceiro e último capítulo apresenta a análise dos dados empíricos e os resultados.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CARACTERÍSTICAS DA INFÂNCIA E A INDISCIPLINA

Desde o nascimento, a criança passa por diversas mudanças no seu processo de desenvolvimento, essas mudanças resultam da interação entre as características biológicas da criança, que são herdadas dos pais, e os fatores sócio culturais onde ela se encontra. Para um desenvolvimento e crescimento saudável da criança é necessário que ela tenha bons hábitos alimentares, higiene e um ambiente limpo e que favoreça seu bem-estar.

A criança rapidamente aprende a andar, falar, expressar suas necessidades e suas emoções, aprende a controlar o corpo e as regras de convívio social e coloca em prática todas as habilidades que o ser humano têm e precisa desenvolver.

O processo de crescimento e de aprendizagem da criança, a partir do seu nascimento, é rápido, constante e crescente. A criança se desenvolve rapidamente e começa a ser inserida no meio sócio cultural em que seu grupo está inserido. Ela passa por mudanças psicossociais que facilitam o seu aprendizado e sua adaptação.

Essas mudanças provocam na criança uma constante reorganização de suas estruturas físicas, psicológicas e sociais. Nessa etapa, suas experiências influenciam aquilo que ela se tornará quando adulto, é nessa fase que se aprendem valores e conceitos que serão levados para a vida toda.

O desenvolvimento cognitivo da criança é um processo de assimilação do conhecimento existente na sociedade em que ela nasceu. Esses conhecimentos são adquiridos e transformados pela criança através da interação dela com o meio e com as pessoas ao seu redor. O desenvolvimento da criança se dá através da interação dela com o meio sócio cultural em que ela está inserida.

É na sua relação com o outro que a criança vai se apropriando das significações socialmente construídas. [...] é o grupo social que, por meio da linguagem e das significações, possibilita o acesso a formas culturais de perceber e estrutura a realidade. A partir de suas relações com o outro a criança reconstrói internamente as formas de ação e pensamento[...] (FONTANA, 1997, p. 61).

As funções psicológicas do ser humano, que envolvem o controle do comportamento, percepção, atenção, memória, capacidade de planejamento não estão presentes desde o seu nascimento, elas se desenvolvem com a relação da criança com meio mediada por um adulto ou uma criança mais experiente, as influências recebidas do meio em que vivem, e do outro, contribuem para a aprendizagem da criança.

Rego afirma que:

Elas vão sendo formadas a partir das inúmeras e constantes interações do indivíduo com o meio, compreendido como contexto físico e social, que inclui as dimensões interpessoal e cultural. Nesse processo dinâmico, ativo e singular, o indivíduo estabelece, desde o seu nascimento e durante toda sua vida, trocas recíprocas com o meio, já que, ao mesmo tempo que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém no universo que o cerca (REGO, 1996, p. 92).

Na abordagem sociointeracionista de Vygotsky, o desenvolvimento da criança se dá através da interação dela com o meio e com outros sujeitos. Nessa abordagem, o desenvolvimento da criança se baseia na interação direta e indireta de outros indivíduos e seu contexto cultural.

Para Vygotsky (1991) o conhecimento da criança se forma a partir das relações entre o biológico e o meio em que ela vive e, na abordagem sócio histórica, o autor destaca que o desenvolvimento da criança acontece de fora para dentro, que suas aptidões e capacidades não estão pré estabelecidas, elas são construídas através das relações sociais da criança.

Na perspectiva do autor, o desenvolvimento cultural tem sempre a atuação do outro sobre a criança. A mediação do adulto é de extrema importância para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança. Todos os aspectos sociais, nos quais a criança está inserida, afetam seu desenvolvimento e suas características, uma vez que esta vive em uma sociedade de constantes mudanças e avanços.

De acordo com Rego (1996):

A cultura é, neste paradigma, parte constitutiva da natureza humana, já que a formação das características psicológicas individuais se dá através da internalização dos modos e atividades psíquicas historicamente determinados e culturalmente organizados. Ao mesmo

tempo que internaliza o repertório social, o sujeito o modifica e intervém em seu meio. (REGO, 1996, p.93).

É pela inserção na cultura que a criança forma modos de relação com outro, que se caracterizam pelas relações entre organismo e meio, e que são mediadas por um adulto. É por meio da mediação do outro que a criança assimila os modos de comportamento e de cultura.

Essa mediação é feita através de instrumentos e signos. Segundo a abordagem sociointeracionista, a relação entre homem e meio é sempre mediada por produtos culturais humanos, como o instrumento e o signo, e pelo outro. Os instrumentos e signos orientam o comportamento humano, são através dessas mediações que a criança internaliza suas experiências culturais.

No processo de aprendizagem e desenvolvimento Vygotsky tem o conceito de zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal.

A zona de desenvolvimento real são as etapas já alcançadas pela criança, processos já consolidados, a criança nessa fase já consegue realizar tarefas de forma independente. A zona de desenvolvimento proximal refere-se à capacidade da criança de realizar tarefas com a ajuda de um adulto ou outra criança mais capaz, é tudo que a criança não consegue fazer sozinha, porém consegue realizar com a ajuda de um adulto.

Segundo Vygotsky (1991) “o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.” (VYGOTSKY, 1991 p.57). A zona de desenvolvimento proximal está em constante transformação na criança, tudo que ela faz hoje com ajuda de um adulto ela conseguirá fazer amanhã sozinha.

Na abordagem de Vygotsky, o desenvolvimento na educação tem que ter por base a zona de desenvolvimento proximal e o professor tem um papel de extrema relevância, é ele que fará a mediação da criança com o mundo. A zona de desenvolvimento proximal vai indicar ao professor quais habilidades estão próximas de serem alcançadas pelo aluno e assim poderá estimular a

criança a se desenvolver. Assim o professor delinea o que a criança é capaz de assimilar focando naquilo que a criança realmente necessita para atingir seu desenvolvimento real.

O professor tem um papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. [...] a intervenção de outras pessoas – que no caso da escola são os professores e as demais crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo(OLIVEIRA,1996, p.62).

A valorização das experiências sócio históricas da criança é fundamental para seu desenvolvimento, a mediação do professor no processo de desenvolvimento das funções psicológica superiores é de proporcionar às crianças condições para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, motoras e sociais. O professor deve compreender os processos de desenvolvimento cognitivo e social das crianças para auxiliar no seu desenvolvimento como indivíduo.

A educação tem um papel muito importante sobre o desenvolvimento de funções psicológicas da criança, a educação infantil tem como objetivo desenvolver os aspectos cognitivos, sociais e morais da criança, é nessa fase que a criança tem contato com regras e normas desconhecidas.

A educação infantil é atualmente a primeira etapa da Educação Básica Brasileira e atende crianças na faixa etária de 0 a 3 anos em creches e 4 e 5 anos em pré-escolas.

Esse nível de ensino não tinha a devida atenção que tem hoje. O surgimento das instituições de ensino de educação infantil estava associado ao trabalho da mulher fora de lar. Com a revolução industrial as mulheres passaram a fazer parte do mercado de trabalho por ser mão de obra barata. Com a entrada das mulheres no mercado de trabalho houve a necessidade de se construir instituições assistenciais para as crianças, instituições meramente assistencialistas eram espaços que serviam de depósitos de crianças sem fins pedagógicos. O grande crescimento da mulher no mercado de trabalho contribuiu para que creches e pré-escolas fossem defendidas.

No Brasil não foi diferente, as mulheres passaram a fazer parte do mercado de trabalho e as crianças não tinham com quem ficar para a mulher desempenhar suas tarefas nas indústrias, para suprir a necessidade das mães surgiu as primeiras creches e pré escolas no Brasil que eram mantidas pelas mães essas instituições eram de caráter assistencialista que visava somente o guarda da criança na falta da criança, nessas instituições as crianças eram tratadas como um ser frágil indefesos e dependentes e os profissionais que ali atuavam não tinham formação suas funções eram de cuidar da higiene da criança e lhe repassar regras de bom comportamento.

Na década de 70 e 80 a luta para que as crianças das mães trabalhadoras tivessem um espaço que atendesse a demanda e contribuíssem para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, deu início às grandes discussões a respeito das funções das creches e pré-escolas no Brasil.

Com a constituição de 1988 houve o reconhecimento, em lei, da educação da criança em creche e pré-escolas como direito e dever do estado que deve ser cumprido no sistema de ensino. Mas foi com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96(LDB) que a educação Infantil se tornou a primeira etapa do ensino da educação básica nacional.

A partir da LDB 9394/96 que definiu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica (art. 21§1) atentou-se para a condição da criança enquanto sujeito de direitos e para o plano pedagógico adotado, buscando assim a adequação de creches e pré-escolas às necessidades das crianças. As escolas de Educação Infantil devem estar preparadas para atender as crianças fazendo um atendimento que venha respeitar a realidade e especificidades individuais, fazendo o uso do coletivo para afunilar as relações interpessoais que são de extrema importância no desenvolvimento afetivo, cognitivo e sociocultural.

É nesta dimensão que a educação infantil vem ganhando espaço e assumindo um papel importante, pois tem um caráter influenciador no desenvolvimento cognitivo da criança de zero a cinco anos, podendo ela ajudar em seu aprendizado, enquanto sujeito autônomo. Especialistas defendem a

necessidade de um maior investimento nessa fase tão importante no desenvolvimento da criança, dar a oportunidade para que a criança vivencie experiências positivas, seja capaz de transformar toda uma personalidade de maneira eficaz e clara. E é na educação infantil que a criança começa a desenvolver suas capacidades cognitivas, físicas, afetivas, sua inserção social e os relacionamentos interpessoais.

Na educação infantil, o cuidar e o educar constituem uma relação integrada para que a criança possa se desenvolver com qualidade. O cuidar e o educar suprem a necessidade que a criança nessa faixa etária tem de atenção, carinho e segurança, é na educação infantil que a criança tem contato com o mundo que a cerca e sem a presença do cuidar e o educar, nessa etapa, essa inserção seria quase impossível.

O cuidar e o educar na Educação Infantil têm papel de realizar atividades voltadas para promover à criança ambientes acolhedores com adultos preparados para lidar com os cuidados que essa etapa exige. As experiências nessa etapa de ensino dão à criança possibilidade de absorver e também produzir cultura no grupo social que ela está.

Para um bom desempenho escolar é preciso que escola e professores estejam preparados lidar com as especificidades de cada aluno, sempre levando em consideração as características socioculturais de cada aluno. Na educação infantil, a criança precisa de atividades que façam com que ela tenha um desenvolvimento integral. Na primeira etapa da Educação Básica, que corresponde à Educação Infantil, as crianças dão início ao seu desenvolvimento social e os atos de indisciplina já começam a aparecer.

A indisciplina é um dos grandes problemas no ambiente escolar e que atualmente vem prejudicando o processo ensino aprendizagem das crianças e preocupando pais, professores e escola. Aquino (1996, p. 40) diz que a indisciplina é “traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade, etc.” A indisciplina está presente na sala de aula da educação básica, e este fenômeno está diretamente relacionado à regras, normas e à postura adotada pelos sujeitos frente às situações escolares, seja entre professor/aluno ou aluno/aluno.

De acordo com Rego (1996, p. 83)

a indisciplina nas salas de aula é um dos temas que atualmente mais mobiliza professores, técnicos e pais e, em alguns casos, até os alunos de diversas escolas brasileiras (públicas e particulares, de educação infantil, de 1º ou de 2º graus) inseridas em contextos distintos. (REGO, 1996, p. 83).

A indisciplina está presente na sala de aula da educação básica, e na etapa da educação infantil não é diferente, é nessa etapa que a criança inicia seu desenvolvimento social, desenvolve e aprimora seu cognitivo e entra em contato com regras antes desconhecidas. Nessa etapa a criança é estimulada a desenvolver seus aspectos intelectuais, físicos, sociais e cognitivos. A educação infantil é o primeiro ambiente escolar que as crianças têm contato, é ali que elas dão início à educação básica.

A indisciplina na educação infantil se manifesta diferente das demais e pode dificultar o processo de aprendizagem como também pode afetar a socialização da criança. A indisciplina na Educação infantil pode se manifestar de várias maneiras, a criança por estar em um ambiente desconhecido pode manifestar comportamentos que vão de empurrões, mordidas, beliscões e também a tem dificuldade de dividir os objetos que ela tem assim como pode ser agitada, não permanecer sentada ou não obedecer as regras da sala.

Existem vários motivos que levam ao comportamento indisciplinado do aluno, na educação infantil esses comportamentos devem ser investigados para não serem confundidos com outras características dessa faixa etária da criança.

Vergés e Sana (2009, p. 35) dizem que:

O que devemos entender é que nenhum aluno nasce indisciplinado; ele se torna indisciplinado em determinadas situações, dependendo do sentido da indisciplina para ele naquele momento, com vários fatores que possam levá-lo a agir dessa forma.

As causas que podem influenciar o comportamento da criança são várias, como uma família desestruturada, distúrbios de atenção, formação docente, entre outras. Muitas vezes a indisciplina é um grito de socorro da criança que vive em um ambiente insalubre e ao chegar à escola se depara

com um ambiente escolar que lhes exige alta concentração, disciplina e responsabilidade, fazendo com que o aluno desenvolva comportamentos não aceitos socialmente.

Tiba (1996) diz que a indisciplina ocorre de fato, mas que se faz necessário primeiro distinguirmos se a criança possui distúrbios de características pessoais, relacionais. São vários os fatores que influenciam diretamente no comportamento da criança em sala, é preciso que se compreendam esses fatores para que se possa entender o comportamento da criança. Certos comportamentos surgem a partir da vivência familiar e da cultura em que a criança está inserida, assim como também pode ser a fase de desenvolvimento em que a criança está passando, o professor e a escola. Para compreender a indisciplina na educação infantil, temos que identificar suas causas e preveni-las.

Vergés (2003, p. 31) diz que as fatores que causam indisciplina variam, pois:

Dependem da vivência familiar de cada criança, dos costumes, da crença e da cultura em que a criança está inserida, assim como podem depender dos traços de personalidade de cada uma, das fases do desenvolvimento em que está passando e, até mesmo, da influência do professor, da escola e da metodologia de ensino utilizada. (VERGÉS, 2003, P.31)

Os fatores que influenciam a indisciplina na educação infantil são variados e um deles é o ambiente familiar. É no ambiente familiar de cada criança que a indisciplina pode ser gerada, a falta de atenção dos pais e a falta de limites podem gerar sequelas psicológicas e emocionais na criança que são demonstradas através de comportamentos não aceitos.

A família é a primeira instituição educacional que a criança tem contato e exerce grande influência na socialização, desenvolvimento e no comportamento das crianças. É na família que a criança entra em contato com valores e regras da sociedade em que está inserida.

Pais ausentes, que deixam a educação dos seus filhos para escola, possibilitam que a criança não conheça valores e regras e ao chegar à escola essas crianças se deparam com regras e normas. Os pais estão cada vez mais ausentes na vida escolar dos filhos, delegando a educação dos seus filhos à

escola, no entanto, a escola não está dando conta dessa nova obrigação e nem é responsabilidade dela dar conta disso sozinha.

Outra possível causa da indisciplina em sala de aula são os transtornos de comportamento, e um dos mais associados à indisciplina é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A criança ao ingressar na vida escolar tem que se moldar a padrões escolares para poder alcançar o sucesso esperado na aprendizagem. Quando certas situações ocorrem no âmbito escolar como: o aluno não obedecer ao professor, não fica sentado, não respeita o colega, é agressivo, o aluno é taxado de indisciplinado ou é encaminhado para profissionais da área da medicina para descobriam as razões dos comportamentos desviantes.

Muitos professores associam os comportamentos indisciplinados dos alunos com os sintomas do TDAH já que há uma leve semelhança entre eles. As características do TDAH podem se manifestar no início da infância e seu diagnóstico ficar evidente no momento que a criança vai para a escola. A grande maioria dos sintomas é observada quando a criança entra na escola e desenvolve problema de aprendizagem ou comportamento.

O TDAH, segundo o Manual de Diagnósticas e Estatísticas dos Transtornos Mentais-V (DSM), é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade que pode ocasionar prejuízo no desenvolvimento.

Suas definições no DSM-5¹ são:

1. Um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento, conforme caracterizado por (1) e/ou (2):

1. **Desatenção:** Seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento e têm impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais:

a. Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligencia ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso).

¹¹ O manual de Diagnósticas e Estatísticas de Transtornos mentais (DSM-5) foi publicado pela Associação Americana de Psicologia, tendo sua 5ª edição publicada em 2014.

- b. Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas).
 - c. Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia).
 - d. Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo).
 - e. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).
 - f. Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos).
 - g. Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular).
 - h. Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados).
 - i. Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas (p. ex., realizar tarefas, obrigações; para adolescentes mais velhos e adultos, retornar ligações, pagar contas, manter horários agendados).
- 2. Hiperatividade e impulsividade:** Seis (ou mais) dos seguintes sintomas persistem por pelo menos seis meses em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento e têm impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais:
- a. Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.
 - b. Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar).
 - c. Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado.
 - d. Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente.
 - e. Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado” (p. ex., não consegue ou se sente desconfortável em ficar parado por muito tempo, como em restaurantes, reuniões; outros podem ver o indivíduo como inquieto ou difícil de acompanhar).
 - f. Frequentemente fala demais.
 - g. Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída (p. ex., termina frases dos outros, não consegue aguardar a vez de falar).
 - h. Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez (p. ex., aguardar em uma fila).
 - i. Frequentemente interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar as coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão; para adolescentes e adultos, pode intrometer-se em ou assumir o controle sobre o que outros estão fazendo). (DSM-5, 2014, p. 59-60)

As descrições dos sintomas do TDAH acima descritos são semelhantes aos comportamentos de crianças consideradas indisciplinadas, essa confusão entre os sintomas do TDAH e a indisciplina faz com os professores e escolas encaminhem os alunos a especialistas para que se tenha a solução do problema.

Tanto a descrição do transtorno quando o tipo de sintomas que sustentam o seu diagnóstico revelam a falta de uma análise crítica sobre as relações entre os fenômenos que ocorrem na educação e o contexto histórico-social que a determina, sem essa reflexão, o resultado é inevitável: muitas crianças absolutamente normais podem iniciar uma “carreira” de portadores de dificuldades de aprendizagem. (MEIRA, 2012, p. 138).

A semelhança dos sintomas de TDAH com os da indisciplina, que surgem quando a criança entra para o âmbito escolar, pode fazer com que crianças que realmente precisam ser diagnosticadas e tratadas passem despercebidas e outras que não têm nenhum transtorno estão sendo medicadas para serem crianças obedientes, dóceis e que não quebrem regras e normas da escola e nem da sociedade.

Não sabemos ao certo quais são as reais causas da indisciplina em sala de aula, porém, cabe aos pais, à escola e aos professores buscarem alternativas para lidar com estes comportamentos, sempre levando em consideração as características da infância, as especificidades de cada criança e o meio sócio-histórico-cultural que ela está inserida.

3 ANÁLISES DOS DADOS E RESULTADOS

O primeiro contato que tivemos com a escola foi para entrega do termo de autorização para pesquisa, o mesmo foi entregue à diretora que nos recebeu muito bem e logo nos apresentou as dependências da escola. No segundo contato, a diretora nos apresentou as três professoras que aceitaram participar da pesquisa.

Depois de uma breve conversa com as professoras, foram entregues à elas os termos de consentimento livre e esclarecido, que foram devidamente assinados por elas. E, num terceiro momento, realizamos as entrevistas, tomando como base o roteiro com sete questões, abrindo a possibilidade de novas perguntas, caso fosse necessário, para elucidar questões que não ficaram claras ao longo da entrevista.

As entrevistas foram feitas dentro de sala de aula no horário da saída dos alunos e durante o intervalo no refeitório, as professoras serão identificadas por P1, P2 e P3.

As entrevistas ocorreram em dezembro de 2018, em horários distintos e foram feitas em três dias, cada professora disponibilizou um pouco de seu tempo, duas das entrevistas foram feitas no horário da saída das crianças, as professoras alegaram que não teriam outro momento se não fosse esse, a outra foi feita na hora do intervalo, quando as crianças estavam ensaiando para uma apresentação.

Procurei conduzir as entrevistas como uma conversa informal, propondo as professoras questões para permitir que os discursos surgissem o mais naturalmente possível, evitando que a entrevista assumisse um caráter de interrogatório.

Mesmo com esses cuidados, no início das entrevistas foi possível perceber que as professoras manifestaram certa resistência com a utilização dos dados obtidos e também com a sua possível identificação. Após os devidos esclarecimentos em relação ao anonimato e a importância da colaboração de cada uma na elucidação das questões da pesquisa, a entrevista transcorreu em clima bastante amistoso.

Na entrevista observamos o quanto este tema indisciplina escolar preocupa o corpo docente da escola, que apesar de estarem lidando com crianças tão pequenas, já conseguem identificar comportamentos que elas acreditam ser indisciplina.

3.1 A indisciplina a partir das falas das professoras

Na tentativa de conceituar o que seria indisciplina, as professoras deram exemplos de comportamento considerados indisciplinados ao invés de explicitar o conceito em si. As professoras entrevistadas utilizaram uma única definição para a indisciplina, que seria ‘o mal comportamento do aluno’, indicando que entre elas a concepção do fenômeno está sendo consensual.

De qualquer forma, encontrei algumas regularidades de sentidos nas falas das professoras. A indisciplina aparece na fala das professoras entrevistadas sempre associada ao mau comportamento dos alunos em sala de aula. Todas relacionaram a indisciplina ao comportamento do aluno, o não seguimento de regras e o desrespeito com colegas e professores.

Pra mim é aquele aluno que chega na sala e tem um mal comportamento, mas ele traz de casa, ou ele é muito brigão é aquela criança que não obedece e não conhece regras pra mim isso que é indisciplina (informante P1, 2018).

É o não seguimento de regras, é o desrespeito com professor ou com o colega de turma. (informante P2, 2018).

Está relacionado ao comportamento da criança (informante P3, 2018).

As professoras relacionam sempre a indisciplina com o mal comportamento do aluno, não seguimento de regras e o desrespeito com o professor e com os colegas em sala de aula, o descumprimento dessas regras e a falta de respeito do aluno possibilita a aparição de comportamentos considerados como indisciplinar.

Araújo diz que:

[...] a indisciplina relaciona-se com o não-cumprimento das leis, normas e regras estabelecidas na sociedade ou por grupos organizados para determinados fins, como é o caso da escola. Nesse sentido, quando se fala de indisciplina dentro da escola, pode-se falar de desrespeito às regras estabelecidas. (ARAÚJO, 2002, p.217).

As regras estabelecidas em sala de aula e na escola garantem um bom convívio no ambiente escolar e possibilitam uma boa interação entre o corpo docente e os alunos, as regras e normas estabelecidas pela escola orientam seu funcionamento e o comportamento de quem a frequenta. O desrespeito das regras da escola dificulta a relação professor/aluno e faz surgir comportamentos inadequados.

3.2 A indisciplina na sala de aula e como ela se manifesta.

Ao falar sobre a indisciplina em sua sala a professora P1 diz que a indisciplina se manifesta não só no não cumprimento dos combinados que foram estabelecidos no início do ano letivo, mas também se manifesta quando a criança não faz silêncio ou não conclui a tarefa como esperado pela professora.

A professora P2 diz que seus alunos não são indisciplinados, mas que ela classifica um ou outro aluno como indisciplinado, porém, não explicam quais seriam os comportamentos que ela classifica como indisciplina e quais fatores levam a esses comportamentos. A professora P3 entende que os comportamentos das crianças nessa faixa etária são habituais e que as crianças apresentam comportamentos opostos às regras normas impostas a elas.

Quando questionadas sobre como se manifestava a indisciplina em suas salas, as professoras P1 e P2 enfatizaram que a indisciplina se manifesta através do comportamento inadequado dos alunos em determinadas atividades, sendo dentro ou fora da sala de aula, que os atos que mais incomodam as professoras são o não cumprimento de determinadas ordens, as conversas entre os alunos e durante as atividades propostas pelas professoras em sala de aula.

Na fala da professora P3, foi possível constatar que ela entende que determinados comportamentos são normais nessa faixa etária e que as

crianças estão em constante desenvolvimento e que seus comportamentos não têm que ser comparados com de um adulto que já tem a autodisciplina.

A indisciplina na minha sala se dá através do não cumprimento dos combinados que temos, eu chego na sala peço silêncio, explico por que temos que ter nosso momento de silêncio porque eles têm que fazer os deveres, acontece assim a gente conversa, explica e a criança não obedece (informante P1, 2018).

Olha eles não são tão indisciplinados, mas eu tenho uns alunos sim que eu caracterizo como indisciplinados (informante P2, 2018).

Na verdade, eles apresentam comportamentos que não se adéquam as opiniões, as normas da escola, mas não que eles são indisciplinados na verdade são comportamentos de criança. (informante P3, 2018).

Quando interrogadas sobre como essa indisciplina se manifesta mais, obtivemos as seguintes respostas:

Ela se manifesta quando a criança não obedecer às regras, na hora de fazer as atividades, quando eu peço pra fazer silêncio é assim que se manifesta (informante P1, 2018).

Na hora das atividades ou quando para a brincadeira e eles querem continuar brincando, na hora da saída, na hora das atividades às vezes vira bagunça (informante P2, 2018).

Se tu olhares pelo lado infantil não existe, porque eles são só crianças, eles não são um robô que tu podes colocar as regras pra eles e eles estarem ali prontos pra te obedecer é completamente diferente de um adulto (informante P3, 2018).

É válido lembrar que a agitação da criança na idade pré-escolar é normal, as crianças nessa faixa etária precisam e movimentar e brincar, nesse nível de ensino as crianças são curiosas e gostam de descobrir o ambiente em que estão, esses comportamentos não podem ser considerados como indisciplina pois são importantes para a estimular o desenvolvimento da criança.

Vergés diz que:

A criança que questiona, pergunta e se movimenta em sala de aula, não pode ser considerada indisciplinada, porque na construção do conhecimento, a criança precisa buscar as alternativas para encontrar o melhor caminho para aprender. (VERGÉS, 2003, p. 32).

Alguns comportamentos não podem ser considerados indisciplina, pois são inerentes a faixa etária e ao desenvolvimento da criança, o descumprimento das regras estabelecidas pela escola, dificuldades de adaptação, agressividade são comportamentos gerados pela criança que está iniciando seu convívio com regras e ambiente desconhecidos.

Portanto, para identificar um comportamento indisciplinado na criança é, de fato, necessária uma investigação para que se chegue aos reais fatos que levam a indisciplina sempre levando em consideração as características da faixa etária e as peculiaridades da infância.

3.3 As causas da indisciplina

Na fala das professoras, todas apontam como causa da indisciplina das crianças as relações familiares, que os comportamentos indisciplinados das crianças são por falta de limites, falta de autoridade dos pais e carência afetiva, que os alunos que estão em famílias desestruturadas tem comportamentos revoltantes que resultam em brigas, desrespeito e agressividade.

Não podemos dizer que a causa da indisciplina vem unicamente da família, Rego (1996, p. 96) diz que, “o problema da (in) disciplina não deve ser encarado como alheio à família nem tampouco à escola”, os comportamentos indisciplinados não são resultados de fatores isolados, mas da influência que a criança recebe do outro e do meio em que está inserida ao longo do seu desenvolvimento. Esses comportamentos surgem no decorrer do seu desenvolvimento social e físico dentro e fora da escola.

As professoras entendem que a desestruturação da família é a principal causa da indisciplina, que a falta de limites e de atenção dos pais colaboram para que a criança tenha comportamentos inadequados. Vejamos as respostas quando indagadas sobre as causas da indisciplina:

Eu acredito que parte de casa, eu acredito que muitas já trazem esse comportamento de casa elas não tem essa disciplina que tem que vir de casa é falta do parecer da mãe falta ela impor certas coisas, muitas vezes é birra a criança faz essas coisas pra chamar atenção, talvez seja a falta de atenção dos pais. (informante P1, 2018).

Depende do aluno, não dá pra generalizar uma causa pra todos os alunos, tenho alunos com problemas familiares isso deixa eles revoltados eles não respeitam eles querem bater querem brigar. (informante P2, 2018).

Vem do próprio lar, a maioria das crianças que apresentam comportamentos que não estão normais dentro daquela turma vem da família. (informante P3, 2018).

Rego (1996) afirma que:

[...] o comportamento indisciplinado não resulta de fatores isolado (como, por exemplo, exclusivamente da educação da família, da influência da TV, da falta de autoridade dos professores, da violência da atual sociedade etc.), mas da multiplicidade de influências que recaem sobre a criança ao longo do seu desenvolvimento. (REGO, 1996, p.96).

Os comportamentos indisciplinados não são apenas culpa da família, a criança recebe influência do meio sócio cultural que ela está inserida, essa influência ocasiona comportamentos que não são aceitos socialmente. Vale ressaltar que nem a família nem a escola têm total responsabilidade pela indisciplina dos educandos/filhos, mas no momento em que há uma parceria entre escola e família possibilitando uma educação de qualidade e auxiliando no ensino aprendizagem da criança essa parceria promove o sucesso na educação da criança.

3.4 A indisciplina e sua relação com o TDAH

Ao serem questionadas se a indisciplina estaria relacionada a algum problema de saúde na criança ou se teriam algum aluno com transtorno, as professoras relataram que em suas salas há um ou outro aluno que tem comportamentos que elas definem ser TDAH, porém nada está comprovado e que se esses alunos já estivessem tendo acompanhamento médico seu comportamento em sala de aula seria diferente.

As professoras P1 e P3 afirmam que em suas salas tem alunos hiperativos, mas ao serem questionadas se esses alunos já teriam sido diagnosticados por algum profissional da saúde as professoras disseram que

não, porém, alguns colegas de trabalho que já observam o comportamento de uma determinada criança, disseram que o aluno tem TDHA.

Alguns alunos já foram encaminhados para a Secretaria de Educação do Município, onde há uma equipe composta por psicólogos, assistentes sociais e neurologistas, que acolhe as famílias dos estudantes e encaminha para consultas com os especialistas. Esse procedimento é tomado quando a criança apresenta algum distúrbio de aprendizagem ou de comportamento, a escola encaminha as famílias para a Secretaria de saúde e, depois de pré-atendimento, as famílias são encaminhadas para dar continuidade do atendimento no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS).

A professora P2 acredita que em sua turma isso não ocorra, mas afirmou que tem alunos com transtornos, um já está diagnosticado e o outro ainda não foi diagnosticado, mas está fazendo o acompanhamento médico. Questionada se esses comportamentos interferiam de alguma forma em sua sala, ela afirma que a interação do aluno é boa, porém a dificuldade maior é na aprendizagem e que o comportamento do aluno interfere na sua aprendizagem e na dos outros alunos. Indagamos às professoras se em algum momento elas acham que a indisciplina pode estar relacionada a algum problema de saúde na criança. Vejamos as respostas:

Sim, tem um aluno que é hiperativo, ele foi encaminhado muitas vezes para fazer o acompanhamento com o profissional, mas a mãe não aceita, ela não aceitou e não levou ele (informante P1, 2018).

Não, na minha turma eu não acredito nisso (informante P2, 2018).

Eu acredito que pode ser um dos fatores, às vezes a infra-estrutura que a criança vive tudo isso influencia no comportamento dela (informante P3, 2018).

Continuamos a conversa, perguntando se a criança já foi diagnosticada pelo profissional da saúde, ela tem laudo médico. A resposta:

Não, são as pessoas que observam e dizem que ele tem isso e pelo seu comportamento (informante P1, 2018).

Perguntamos também, se as professoras tinham alunos que possuíam algum transtorno, deficiência ou doença e se faziam tratamento. Elas responderam:

Não, tem um menino hiperativo, mas ele não faz tratamento, a mãe não aceitou (informante P1, 2018).

Tenho, ele ainda não foi diagnosticado como doença ou transtorno, a mãe dele está fazendo acompanhamento, o neuro pediu exames, mas nada foi comprovado (informante P2, 2018).

Tenho um que tem autismo e outro que eu acredito que seja hiperativo só que a mãe não aceita, ele já foi encaminhado para a secretaria de educação, mas a mãe se recusa a levá-lo (informante P3, 2018).

Indaguei em seguida: o aluno está em tratamento?

Não, agora que os pais estão preocupados e que ele já tá saindo daqui e a dificuldade tá aumentando. (informante P2, 2018).

Continuamos o diálogo: o comportamento do aluno interfere na interação dele com a turma?

A interação não, agora dificulta muito na aprendizagem, na hora da historinha, os outros fazem silêncio ele grita muito, ele pula muito, ele acaba desconcentrando a turma toda (informante P2, 2018).

O aluno que não obedece ao professor, agitado, agressivo, não fica sentado, o aluno dito indisciplinado, força professores, escola e pais a buscarem estratégias disciplinares para normalizar esse aluno é uma dessas estratégias é o enquadramento da criança em diagnóstico de transtornos mentais.

Um dos transtornos mais associados à indisciplina escolar é o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O TDAH vem sendo utilizado como justificativa do fracasso escolar desconsiderando os inúmeros fatores que contribuem para que esse processo ocorra.

A descrição das professoras sobre o comportamento dos alunos se assemelha com as de crianças com diagnóstico de TDAH, os sintomas, descrição e características do transtorno são muitas vezes desconhecidas pelas professoras que associam o TDAH com indisciplina.

Quando, numa escola, encaminha-se um aluno para avaliação psicológica em razão de sua indisciplina, espera-se de boa-fé que assim se possa obter alguma informação útil sobre as causas do episódio. Isso parece, em princípio, tão possível como pertinente. [...] a nosso ver, o problema está na natureza do pedido, isto é, na

pretensão de obter um saber sobre a singularidade de um episódio subjetivo. (LAJONQUIÈRE, 1996, p. 27-28).

Quando as crianças não se adéquam aos padrões de “bom aluno”, já bem estabelecido pela escola, as crianças são encaminhadas ao serviço de saúde onde se inicia uma longa jornada de avaliação e exames médicos para que se descubra a causa dos desvios de comportamento e de aprendizagem.

A escola busca no diagnóstico a solução para o problema que a escola não consegue solucionar e tendo um laudo médico que dê credibilidade de que o aluno está “doente” a escola pode dizer que a falha está na criança e não na forma como a ela está lidando com as especificidades de cada aluno, a instituição espera que o aluno desfaça formas de comportamento do seu cotidiano e passe de imediato a seguir e a obedecer às regras e normas da instituição.

Quando o aluno não atende os padrões estabelecidos pela escola, surgem problemas que impossibilitam o sucesso no processo de ensino aprendizagem, esses problemas são atribuídos somente ao aluno, a escola não se isenta e não leva em consideração as relações sócias que o aluno tem dentro e fora da escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou analisar como as professoras lidam com a indisciplina em sala de aula na Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rosa, buscando identificar as causas da indisciplina na educação infantil e sua relação com o TDAH. A educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica brasileira, tem um papel muito importante junto a criança.

O trabalho teve com questões de investigação; Como as professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Rosa lidam com a indisciplina da criança na Educação Infantil? Quais comportamentos são considerados como indisciplina para essas professoras? Como as professoras relacionam a indisciplina com o TDAH? Nesse aspecto, através das entrevistas feitas com as professoras participantes desta pesquisa elas não explicitaram um conceito específico de indisciplina e de comportamento indisciplinado, embora tenham citado vários tipos de comportamentos que consideram como indisciplinados. As falas das professoras relacionam a indisciplina aos comportamentos que se contrapõem às regras, normas estabelecidas para o andamento das atividades escolares.

As professoras citaram diferentes causas da indisciplina que o maior contribuinte do problema da indisciplina na escola está alheio à relação professor/aluno. As professoras apontam como principais fatores, as condições sociais, as relações familiares e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade como fonte primária da indisciplina escolar.

Para as professoras, a família é considerada uma das maiores causas da indisciplina da criança na Educação Infantil, esse fato pode ser atribuído à falta de compreensão, pelas professoras das diversas variações que compõem este fenômeno, as professoras tendem a se eximir de suas responsabilidades ao atribuir a causa da indisciplina a fatores externos, elas se eximem da necessidade de buscar outras causas e soluções que estejam fora do âmbito dessa suposta ocorrência.

A relação da indisciplina com o TDAH fica evidente nas falas das professoras que apesar de seus alunos não terem laudos comprobatórios afirmando que possuem o TDAH, as professoras afirmam que certos

comportamentos da criança são decorrentes do transtorno. Para que se possa afirmar que uma criança possui ou não o TDAH é preciso que seja feita uma investigação detalhada sobre a criança, e seu meio social.

Sabendo que a criança é um sujeito de direitos e que está em constante desenvolvimento físico e cognitivo, a educação tanto da família quanto da escola tem fundamental importância na construção da personalidade, nas interações sociais, nas relações afetivas e cabe ao adulto ser seu mediador e proporcionar a criança experiências diversificadas para que elas possam externar seu potencial acerca de uma atividade especial.

De acordo com que foi constatado nesta pesquisa a indisciplina na Educação Infantil se manifesta de diferentes formas e que suas causas são variadas. Que a questão da indisciplina escolar requer habilidade ética, moral, afetiva, bem como o reconhecimento dos condicionantes sócio-históricos e culturais, nos quais o aluno e a escola estão inseridos. Assim, é preciso refletir sobre as atitudes e práticas dos professores frente à indisciplina em sala de aula, considerando o que cada aluno tem sua especificidade e traz em sua história de vida, seus costumes, seus valores.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professoraluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996, p.39-55.

AQUINO, Júlio Groppa. A violência escolar e a crise da autoridade docente. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 47, p. 7 19, dez., 1998.

AQUINO, JulioGroppa. A indisciplina e escola atual. **RevistaFaculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181204, Jul./Dez, 1998.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In: AQUINO, Júlio Groppa. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sammus, 1996, p.103-115.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Disciplina, Indisciplina e a complexidade do cotidiano escolar. In OLIVEIRA, K. de, Rego,T. C. SOUZA D. T. R. (orgs.)**Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo, Moderna 2002, p. 215-232.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Tese: **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia**. Política da UFSC, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.68-80, 2005. Disponível em:<http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf>. Acesso em: 25/06/2019.

BORGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, Portugal, 1991.

CRAIDY, Carmem Maria. Educação Infantil e as Novas Definições da Legislação. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?**Porto Alegre: Artmed, 2001.

FONTANA, Roseli. Psicologia e trabalho pedagógico / Roseli Fontana, Maria Nazaré da Cruz. — São Paulo: Atual, 1997.

JUSTO, José Sterza. Escola no epicentro da crise social. In: LA TAILLE, Ives de; JUSTO, JoséSterza; SILVA, Nelson Pedro. **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p.235
LAJONQUIÈRE, L. de. A criança, “sua” (in)disciplina e a psicanálise. In: AQUINO, J (org.) **Indisciplina na escola: altenativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1996. P.25-37.

MEIRA, Maria Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização. **Revista Semestralda Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.16, n. 1, janeiro/junho de 2012, p. 135-142.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (ORG.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PASQUALINI, Juliana Campregher. O papel do professor e do ensino na Educação Infantil: a perspectiva de Vigotsky, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, L. M., e DUARTE, N., orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 161-191.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana. In: AQUINO, J (org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1996. P.83-101.

SILVA, Nelson Pedro. Ética, Disciplina e Relação professoraluno. In: LA TAILLE, Ives de; JUSTO, José Sterza; SILVA, Nelson Pedro. **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p.55-92.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa** / Içami Tiba. — São Paulo: Editora Gente, 1996 — 1a ed.

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura. **Os sentidos da indisciplina na educação infantil**, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003.

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura; SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2009.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991 4ª edição brasileira.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- O que é indisciplina para você?
- 2- Fale sobre a indisciplina na sua sala?
- 3- Como essa indisciplina se manifesta mais?
- 4- O que você aponta como causa dessa indisciplina?
- 5- Em algum momento você acha que essa indisciplina pode estar relacionada a algum problema de saúde na criança?
- 6- Você tem alunos que possuem algum transtorno, deficiência ou doença que fazem tratamento?
- 7- Você considera que esse tratamento tem modificado o comportamento das crianças e facilitado a disciplina delas na escola?